



PROJETO ABEPSS ITINERANTE 2014
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO
SOCIAL: desfazendo os nós e construindo
alternativas

Fevereiro de 2014

Coordenação do Projeto: ABEPSS/CFESS-CRESS/ENESSO

Direção Nacional Gestão 2013/2014

“Lutar quando é fácil ceder”

Maria Regina de Ávila Moreira

Rita de Lourdes Lima

Andréa Ima da Silva

Telma Gurgel

Letícia Santana da Silva

Reivan Marinho de Souza

Luciana Nascimento Simião

Mirla Cisne Álvaro

Maria Tereza dos Santos

Morena Gomes Marques

Renata Fonseca

Táise Cristina G.C. de Negreiros

Comissão ABEPSS Itinerante 2014

Eva E. F. do N. Azevedo- UFMT

Isaura Gomes de Carvalho Aquino- UFJF

Joana Valente Santana- UFPA

Marilene Coelho- UFRJ

Olegna de Souza Guedes- UEL

Rodrigo Teixeira- UFF

Sheyla Suely de Souza Silva- UEPB

Simone Rocha da Rocha- UFF

Telma Gurgel- UERN

Apresentação e Justificativa

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) “[...] se inscreve como um patrimônio político, técnico e científico do Serviço Social brasileiro” (ABEPSS, 2012, p. 01) e, ao longo de sua trajetória, de 68 anos de existência, em permanente debate com a categoria e com a realidade social, caminhou para um processo de amadurecimento teórico, ético e político que culmina, atualmente, no “Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação Profissional e Contra a Precarização do Ensino Superior”¹.

O “Congresso da Virada”² e o Currículo Mínimo de 1982 podem ser indicados como marcos do alinhamento da profissão com um projeto ético-político profissional comprometido com os interesses coletivos da classe trabalhadora.

No decorrer da década de 1990, em uma conjuntura de avanço neoliberal, de reestruturação produtiva, da contrarreforma do Estado, da perspectiva conservadora sobre o “fim da sociedade do trabalho”. A ABEPSS, em 1996, propõe uma nova lógica curricular fundamentada na centralidade do trabalho, considerando a questão social como eixo condutor.

Nessa perspectiva, o trato rigoroso da questão social exige a compreensão do trabalho como “categoria ontológica”, fundante da constituição do ser social. Interpreta-se, assim, também, na categoria profissional que a teoria social crítica de matriz marxiana contempla um procedimento teórico-metodológico capaz de desvelar os fundamentos da produção e reprodução da questão social.

As Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS – após ampla interlocução com a categoria profissional – implicam numa capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como totalidade. Considerando a apreensão das particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social na realidade brasileira. Além da percepção das demandas e da

¹ Documento disponível em www.abepss.org.br.

² III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado em São Paulo, em 1979

compreensão do significado social da profissão; e o desvelamento das possibilidades de ações contidas na realidade e no exercício profissional que cumpram as competências e atribuições legais (ABEPSS, 1996).

Contudo, as Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social foram gestadas num contexto adverso, pois, os anos de 1990 ensejaram a agenda neoliberal e a contrarreforma do Estado. Com amplos rebatimentos no Ensino Superior e, conseqüentemente, nas condições objetivas de implantação das Diretrizes Curriculares propostas para o curso de Serviço Social.

Em face ao contexto neoliberal, as Diretrizes Curriculares que foram aprovadas pelo MEC em 2002, fragilizam a perspectiva da teoria social crítica. Outros determinantes são a precarização do ensino e do trabalho docente nas universidades públicas e privadas. Ao lado do aumento do número de instituições privadas de ensino, inclusive na modalidade de Ensino à Distância (EAD), que têm como desdobramento a ampla formação de assistentes sociais com currículos flexíveis e frágeis na apreensão da teoria social crítica. E a dificuldade de consolidar o tripé do ensino, pesquisa e extensão, na formação profissional dos (as) assistentes sociais

As pesquisas realizadas pela ABEPSS no decurso dos anos de 2005 a 2008 evidenciaram grandes dificuldades das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) – públicas e privadas – de efetivarem a formação profissional na perspectiva das Diretrizes Curriculares que são propostas pela Associação.

A partir deste contexto adverso e de suas implicações nefastas à consolidação das Diretrizes Curriculares a ABEPSS, em 2012, propôs a estratégia de um projeto, com formato de curso de aperfeiçoamento, denominado “ABEPSS Itinerante”, com o objetivo de

Fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão ampla dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das DC como instrumento fundamental na formação de novos profissionais (reforço dos eixos: Fundamentos, Trabalho, Questão Social, Ética, Pesquisa e Ensino da Prática) (ABEPSS, 2011, p.15).

O projeto foi executado com grande êxito pela gestão 2011-2012, alcançando todas as Regiões e articulando diversas UFAs – públicas e

privadas, filiadas e não-filiadas à ABEPSS. Nos termos da Regional Centro-Oeste o Projeto ABEPSS Itinerante 2012 “foi ousado” e contou com uma “[...] potencialidade articulativa na base para garantir de maneira inovadora o compromisso militante no constante desafio da profissão de estar renovando e ampliando os espaços de debates e construções coletivas” (ABEPSS Regional Centro-Oeste, p. 67).

Nesse sentido, em sua primeira versão, o projeto alcançou todas as regiões brasileiras, contemplando cerca de 400 participantes, os quais se comprometeram, em sua maioria, com a socialização e multiplicação da proposta nos diversos espaços da formação profissional, do estágio supervisionado, da atuação institucional, das comissões dos CRESS etc.. Além do compromisso em contemplar os conteúdos e os questionamentos apreendidos/desenvolvidos em projetos de pesquisas e de extensões no interior de suas UFAs.

Não obstante, como todo processo real, a primeira versão do Projeto ABEPSS Itinerante também suscitou desafios e conseqüentes recomendações à sua continuidade, dentre os quais se destacamos:

- envolvimento de representantes dos discentes de graduação;
- revisão da articulação “tempo disponível” e “módulos de discussão”, sugerindo que os módulos não sejam consecutivos pelo período de uma semana ininterrupta;
- maior descentralização da execução do projeto, propondo sua realização por estado da federação;
- modelo metodológico mais interativo, que contemple uma discussão mais próxima com a implantação das Diretrizes Curriculares em cada UFA envolvida no projeto, sugerindo o modelo de oficina;
- revisão do tempo de execução do projeto em seis módulos contínuos, haja vista a dificuldade de conjugar a participação no projeto com as demandas inerentes ao exercício profissional dos assistentes sociais supervisores de estágio e dos docentes
- dificuldades com relação ao adensamento teórico necessário para apropriação do método crítico-dialético;

- polêmicas e dificuldades na apropriação da categoria do trabalho e sua relação de fundamento da questão social;
- desafio de instituir momentos de planejamento didático-pedagógico com vistas à articulação entre os conteúdos curriculares;
- desafio de tornar transversais os conteúdos da ética na perspectiva da consolidação do projeto ético político;
- dificuldades de consolidar o tripé da pesquisa/ensino/extensão, devido aos processos de precarização da educação.

Por outro lado, para a maioria dos participantes do projeto ABEPSS Itinerante em todas as regiões, como afirma o Relatório da Regional Nordeste, “[...] O que nos parece mais crucial é a própria garantia de uma continuidade da ABEPSS Itinerante e que seja realizada de uma forma mais ‘permanente’” (Regional Nordeste, p. 02).

Na avaliação do referido projeto o tema mais recorrente foi o estágio supervisionado, que também tem sido objeto de debates, resoluções e encaminhamentos constantes do conjunto CFESS/CRESS/ABEPSS/ENESSO.

Apesar desta centralidade com frequência as entidades da categoria são procuradas para as denúncias, dúvidas e questões teórico-políticas relativas ao estágio supervisionado em suas dimensões acadêmicas, de campo e sua unidade teórica metodológica com as diretrizes e organização curricular.

Igualmente percebemos a centralidade deste tema nos Fóruns Regionais de Supervisão de Estágio, realizados nas diversas regiões do país, que apresentaram em seus relatórios a necessidade de se fortalecer os princípios norteadores do estágio na formação profissional.

Assim, o debate sobre as estratégias didático-pedagógicas para o fortalecimento da implementação da Política Nacional de Estágio- PNE, bem como da fiscalização efetivada pelos CRESS's no que diz respeito ao cumprimento das resoluções pertinentes a defesa do estágio supervisionado no Serviço Social se constituem como iniciativas para a consolidação das diretrizes curriculares.

Enfim, a partir da experiência concreta do projeto ABEPSS Itinerante 2012, essa gestão 2013-2014, apresenta uma nova proposta, que pretende dar continuidade ao projeto anterior, na perspectiva de consolidar os êxitos e

superar os pontos nevrálgicos de sua primeira edição. Além disso, visa contribuir para consolidar a estratégia permanente de descentralização da ABEPSS e de contato direto com as UFAs. É neste sentido que o Projeto ABEPSS Itinerante 2014 pretende fortalecer as estratégias, nacionais e regionais, da ABEPSS de enfrentamento à precarização do ensino superior, através do amplo debate e incentivo à consolidação das Diretrizes Curriculares.

2- Objetivo Geral:

Fortalecer a implementação da PNE como estratégia para a ampliação da base político-acadêmica do plano de lutas em defesa do trabalho e da formação e contra a precarização do ensino superior, nas UFAs.

2.1-Objetivos Específicos:

1 - Construir estratégias coletivas para a implementação da PNE em conformidade com as diretrizes curriculares considerando as particularidades de cada UFA em consonância com um projeto popular de universidade, democrática e socialmente referenciada.

2 - Fortalecer os mecanismos políticos, pedagógicos e legais que expressem a importância do estágio supervisionado na formação e exercício profissional, com base nas diretrizes curriculares, na PNE e nas resoluções do CFESS;

3- Estreitar as relações político-pedagógicas das Diretorias Regionais da Abepss com as UFAs e com as comissões de formação profissional dos CRESSs de todos os estados das Regiões;

4 –Contribuir com a interlocução permanente entre as instâncias da ABEPSS, o Conjunto CFESS/CRESS, ENESSO, as UFAS,os Assistentes Sociais Supervisores acadêmico e de campo

5- Dar continuidade e ampliar a política de formação continuada tendo em vista o fortalecimento das estratégias nacionais e regionais da ABEPSS de enfrentamento à precarização do ensino superior.

3-Metodologia

3.1- Eixos Temáticos

1. Educação Superior, Diretrizes curriculares e a política nacional de estágio
2. A dimensão político-pedagógica da supervisão de estágio

3.2-Quanto ao formato

Oficinas por Estados, em dois módulos, com um total de 16 horas (dois dias), coordenadas pelas ABEPSS regionais, CRESS's e ENESSO.

3.2.1- Módulo I. Serviço Social, Diretrizes Curriculares e a Política Nacional de Estágio (8h)

O significado da profissão na divisão social e técnica do trabalho e a construção do Projeto Ético-Político Profissional. A direção social das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e a PNE.

Objetivos:

- 1-Refletir acerca do significado social da profissão na contemporaneidade
- 2-Apreender os desafios da efetivação da PNE na perspectiva das diretrizes curriculares.

Conteúdo programático

1. O significado da profissão na divisão social e técnica do trabalho
2. O processo de intenção de ruptura do Serviço Social no Brasil com o conservadorismo e a construção do Projeto Ético-Político da profissão
3. As diretrizes curriculares: direção social, a lógica curricular e o estágio em Serviço Social
4. O estágio na formação profissional: a Política Nacional de Estágio e as Resoluções 493-2006 e 533-2008 do CFESS.

Referências:

ABEPSS – Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – 2010.

http://arquivos.mp.pb.gov.br/psicosocial/servico_social/politica_nacional_estagio.pdf.

ABEPSS - Revista Temporalis. Nº14 – vários artigos.

CFESS RESOLUÇÃO CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008.
<http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>.

_____. RESOLUÇÃO CFESS nº 493/2006 de 21 de agosto de 2006.
www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao_493-06.pdf.

IAMAMOTO, M. V. "O Serviço Social no Processo de Reprodução das Relações Sociais" In: IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo: Cortez. 2003. 15ª ed. Parte I- Cap. II .pp. 71-121.

___ "O Serviço Social na Contemporaneidade". In: *O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional*. São Paulo: Cortez, 1998, pp. 17-82.

_____. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez editora. 1992. pp.193-270.

_____. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2007. pp.414-432.

NETTO, José Paulo. Transformações Societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: *Serviço Social e Sociedade* nº 50. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

Desenvolvimento

1º momento: apresentação das participantes e do curso (dinâmica da oficina) e entrega de formulário de termo de consentimento.

2º momento: Exposição dialogada acerca do conteúdo programático do módulo(2 h).

3º momento: divisão do trabalho em grupos com questões norteadoras (2h).

1-qual o significado das diretrizes curriculares para o fortalecimento da direção social na perspectiva do PEP?

2-Como o estágio se organiza em sua UFA (carga horária, período, dinâmica da supervisão, disciplinas vinculadas ao estágio, fórum de supervisão, áreas ou espaços sócio-ocupacionais do estágio e outras atividades).

3-Quais as potencialidades e nós críticos encontrados no processo de efetivação do estágio (PNE e Res. 533) no que se refere às dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa?

4º momento: Apresentação dos grupos (1h).

5º momento: debate e apresentação da síntese(2h).

3.2.2. Módulo II. Estratégias Didático-Pedagógicas para o Estágio Supervisionado (8h)

A unidade teoria e prática na formação e exercício profissional. Os desafios impostos à profissão frente à crise estrutural do capital. O debate sobre as atribuições e competências profissionais no processo de supervisão acadêmica e de campo. Estratégias didático-pedagógicas na supervisão de estágio. As dimensões ética e investigativa no estágio.

Objetivos:

- 1 – Refletir sobre os desafios da formação profissional em relação ao estágio supervisionado frente à crise estrutural do capital e a contrarreforma do Estado.
- 2 – Refletir sobre o estágio supervisionado tendo em vista a construção de estratégias coletivas de fortalecimento da PNE

Conteúdo Programático

- A relação teoria e prática nas diferentes perspectivas de apreensão da vida social: conservadorismo e perspectiva histórico-crítica;

- Relação entre Estado e sociedade civil no atual contexto de acumulação capitalista e hegemonia do capital financeiro. Reestruturação produtiva, precarização do trabalho e desafios para a formação e o exercício profissional do assistente social.
- Trabalho, Questão social, contrarreforma do Estado e políticas sociais: determinações sócio-históricas, contradições e mediações.
- O projeto ético-político do assistente social no contexto de hegemonia do capital financeiro: o debate sobre as atribuições e competências profissionais.
- O processo de apreensão da totalidade da vida social no estágio supervisionado e estratégias político-pedagógicas na supervisão direta de estágio.

Desenvolvimento

1º momento: exposição dialogada sobre o conteúdo programático(2h).

2º momento: divisão do trabalho em grupos com questões norteadoras (2h).

1- Como o debate da unidade entre teoria e prática se apresenta no cotidiano da supervisão de estágio?

2-Frente aos nós críticos identificados quais estratégias didático-pedagógicas podemos propor para o fortalecimento do estágio supervisionado no processo de formação profissional? (2h)

4º momento: Apresentação dos grupos (1h).

5º momento: debate e apresentação da síntese(2h).

6º momento: avaliação e encerramento (1h).

Referências Bibliográficas

BEHRING,E.R. E BOSCHETTI,I. *Política Social: fundamentos e história*. São Paulo. Cortez, 2006. pp. 184-191

BRASIL, Lei de Regulamentação Profissional. Lei 8662/93.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm

GUERRA, Y.D. O potencial do ensino teórico-prático no novo currículo: elementos para o debate <http://www.redalyc.org/pdf/1796/179616343002.pdf>

GRAVE, F.O. Desafios Contemporâneos para o Processo de Estágio e Supervisão em Serviço Social. In: FORTI, V. e GUERRA, Y. – *Serviço Social: Temas, Textos e Contextos*. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris. 2010.

IAMAMOTO, M.V. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2007. pp 100-208

_____. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. <http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf>.

LEWGOY, A.M.B. *Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Cortez Editora. 2009. pp.149-184.

MÉSZÁROS, Istvan. Para além do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011. pp 605- 674.

NETTO, J.P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. <http://cpihts.com/PDF03/jose%20paulo%20netto.pdf>

NETTO, J.P. Cinco Notas a Propósito da “Questão Social”. In: *Revista Temporalis*, Ano II, nº3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

4-Período: março a setembro de 2014

5- Operacionalização

1-Cada ABEPSS regional indicará as pessoas que serão facilitadoras das oficinas nos estados, até duas pessoas.

2-Inicialmente será realizada uma socialização da abordagem teórico-metodológica que norteará a construção das oficinas, com as pessoas facilitadoras nos Estados.

Esta etapa realizar-se-á entre março e abril seguindo a organização territorial abaixo:

- 1- Regional Sul I e Sul II - em São Paulo- SP
- 2- Regional Nordeste- em Recife- PE
- 3- Regional Centro-Oeste- Brasília- DF
- 4- Regional Leste- Rio de Janeiro- RJ
- 5- Regional Norte- Belém- Pará

5.1- Vagas e Inscrições – O projeto prevê até 40 participantes, por oficina e as inscrições serão feitas pelas regionais da ABEPSS, com a seguinte distribuição de vagas:

- Dois/duas representantes de cada UFA presencial sendo a Coordenação de Curso e/ou de Estágio Supervisionado
- Dois/duas representantes do CRESS (sendo pelo menos um/a assistente social da comissão de formação e agente fiscal.)
- Um (a) estudante de graduação de cada UFA
- Quinze vagas para docentes, discentes e supervisores de campo de cursos presenciais

Obs: Essa composição das vagas pode ser alterada de acordo com a demanda e capacidade operativa de cada Estado na execução da oficina.

Os valores das inscrições serão:

- 1- R\$ 20,00 para não filiados
- 2- R\$ 10,00 para filiados

Obs:

1-Os(as) representantes indicados(as) pelas UFAS filiadas não inadimplentes e CRESS serão isentas de inscrição.

2-Deslocamentos, diárias e hospedagens serão de responsabilidade de cada participante.

5.2- Avaliação e Produto:

A avaliação ocorrerá de forma processual. Ao final dos eixos temáticos os participantes avaliarão aspectos referentes:

- a) Ao conteúdo
- b) À metodologia
- c) A infraestrutura
- d) À divulgação, mobilização e organização

5.3- Publicação dos resultados

Além da publicação de um número específico da Temporalis com a avaliação das oficinas por região. A proposta é que o Grupo de Trabalho: Trabalho e Formação Profissional (CFESS/ABEPSS/ENESSO) publique os resultados, especialmente no que diz respeito às estratégias discutidas em torno do fortalecimento da PNE e do Plano de Lutas.

6-Relação dos(as) facilitadores(as) por Estado

6.1- Nordeste

Ceará:

Leila Passos- UECE.
Estenio Ericson B. de Azevedo –UECE
Michele Ribeiro de Oliveira. IFCE.
Cintha Fonseca Lopes. CRESS-CE.

Pernambuco:

Valeria Nepomuceno T. de Mendonça- UFPE.
Vivian Matias dos Santos- UFPE

Sergipe:

Yanne Angelim Acioly –UFSE
Paulo Roberto Félix dos Santos-UFSE
Vera Núbia- UFSE

Rio Grande do Norte:

Maria Célia Correia Nicolau–UFRN
Edla Hosnann- UFRN

Paraíba

Maria Aparecida Nunes dos Santos- UFCG.
Francisca Rodrigues Mascena (Francinete)- UEPB.

Alagoas

Rosa Predes- UFAL.

Bahia

Francisco Henrique da Costa Rozendo- UFRB

6.2- Centro- Oeste:

Distrito Federal:

Sandra Oliveira Teixeira (UnB)
Cilene Sebastiana Braga Lins (UCB)

Mato Grosso:

Ruteleia Cândida de Souza Silva (UFMT)

Goias:

Patrícia Basílio Teles Estáble (UFG)

6.3- Leste

Minas Gerais

Marina Castro e Castro (UFJF)
Ana Maria Ferreira (UFOP)

Espírito Santo

Cenira Andrade (UFES) e Juliana Melim (UFES)

Rio de Janeiro

Rodrigo Teixeira (UFF-Rio das Ostras),
Gláucia Lelis Alves (UFRJ)
Luana Siqueira (UFRJ)

6.4- Sul I

Paraná

Maria Isabel Scheidt Pires. (PUC/PR)
Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho. (UEL/PR)
Melissa Portes. (UEL/PR)

Rio Grande do Sul

Marileia Goin . (UNIPAMPA/RS)

Alzira Lewgoy. (UFRGS)

Santa Catarina

Samira Safadi Bastos (UCSAL)

6.5- SUL II

São Paulo

Roberta Moreno (UFM)

Luciana Melo (SP)

José Fernando Siqueira da Silva- (UNESP-FRANCA)

Gabriela Masson-(UNESP-FRANCA)

Raquel Santana ((UNESP-FRANCA)

Mato Grosso do Sul

Maria Aparecida Assunção Ribeiro (MS)

6.6- Norte

Pará

Christiane Pimentel e Silva- UFPA

Solange Maria Gayoso da Costa- UFPA

Maria Elvira Rocha de Sá- UFPA

Joana Valente- UFPA

Nádia Fialho- UFPA

Amazonas

Cristiane Bonfim Fernandez- UFAM

Marlene Corra Torreão- UNISULMA

Maranhão

Lília Penha Viana Silva- UFMA

7-Orçamento

ITEM	DESCRIÇÃO	ABEPSS	CFESS	TOTAL(R\$)
01	Material de divulgação, inscrição e certificados		1.000,00	1.000,00
02	Logística para realização das oficinas (multimídia e lanches)	7.100,00	-	7.100,00 ³
03	Despesas de planejamento nas regionais	-	13.900,00	13.900,00 ⁴
04	Reunião da comissão do projeto.		6.000,00	6.000,00 ⁵
05	Realização das oficinas estaduais.	-	8.100,00	8.100,00
TOTAL		7.100,00	29.000,00	36.100,00

³ Estimamos R\$ 300,00(trezentos reais) por cada oficina, num total de 27.

⁴Valor estimado, ainda sem os informes da Regional Leste.

⁵ Reuniões realizadas no Rio de Janeiro, nos dias 13 e 14/01 e 10/03.